

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Futebol de Várzea: uma opção de lazer

Fabiano Feijó de Carvalho

PORTO ALEGRE
2012

Fabiano Feijó de Carvalho

Futebol de Várzea: uma opção de lazer

Monografia de conclusão de curso apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Escola de Educação Física da UFRGS como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Marco Paulo Stigger

PORTO ALEGRE
2012

RESUMO

Autor: Fabiano Feijó de Carvalho

Orientador: Marco Paulo Stigger

Futebol de Várzea: uma opção de lazer

O presente estudo é uma pesquisa acerca da escolha do futebol de várzea como uma opção de lazer. A revisão bibliográfica deste estudo primeiramente contextualiza o futebol de várzea, e depois faz uma breve introdução no histórico do lazer, traz conceitos sobre o que é lazer, e finaliza no tópico que trata da escolha de um esporte como opção de lazer. Dentre as inúmeras alternativas para práticas esportivas, escolhi o futebol de várzea como tema desta pesquisa, a fim de entender à prática de um futebol em que há disputas de campeonatos, e que essa escolha foi pautada em uma opção de lazer para seus praticantes. O objetivo deste trabalho foi descrever como o futebol de várzea e seus significados se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes. Para isso, selecionei cinco integrantes do Atlético Porto, time que disputou as fases eliminatórias do Campeonato Municipal de Porto Alegre de Futebol de Várzea, categoria Livre, série A, do ano de 2012, e tratei estes indivíduos como *informantes privilegiados*, que me deram condições de abranger os diferentes aspectos da realidade observada. Os sujeitos participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a entrevista e a posterior publicação dos dados. A discussão dos dados obtidos nesta pesquisa foi pautada em três categorias, definidas por mim, a partir da divisão das seis qualidades do Lazer Sério propostas por Stebbins (2007), além de um tópico em que abordei o futebol de várzea como uma das esferas da vida para os colaboradores deste estudo. Compreendi que para aquele grupo estudado, optar por uma atividade que envolve a competição e que tem um caráter de seriedade está ligado ao fato deles gostarem daquilo, e que estes e outros aspectos citados neste trabalho fazem com que o futebol de várzea represente uma parcela significativa na vida desses sujeitos.

Palavras chave: Lazer. Futebol de Várzea. Seriedade. Competição. Cotidiano.

ABSTRACT

Author: Fabiano Feijó de Carvalho

Advisor: Marco Paulo Stigger

Amateur Football: an option of leisure

This study is a research on the choice of amateur football as an option of leisure. The bibliographic review of this study, firstly, contextualizes amateur football, secondly makes a brief introduction on leisure history and brings concepts about what leisure is, and ends on the topic that deals with the choice of a sport as an option of leisure. Among the numerous alternatives for sports practices, the theme chosen for this research was amateur football, in order to understand the practice of soccer in which championships are played, and that this choice was based on a leisure option for its participants. The objective of this research was to describe how amateur football and its meanings relate with leisure and the other dimensions of its participants lives. For that, 5(five) members of Atlético Porto, team that played the knockout phases of the Porto Alegre Municipal Amateur Football Championship, free category, A series, 2012, were selected and treated as *privileged informants*, which gave me conditions to embrace the different aspects of the observed reality. These selected participants signed a term of free and enlightened consent authorizing the interview and the subsequent publication of the data. The discussion of the data obtained in this study was based on 3 (three) categories, defined by me, from the division of the six qualities of the serious leisure, proposed by Stebbins (2007), and from a topic in which I treated amateur football as one of the spheres of life for the participants on the study. I came to the conclusion that for the selected group to choose for an activity that involves competition and has a character of seriousness is connected with the fact that they like it, and that this and other aspects cited in this study makes amateur football represent a significant portion of this people's lives.

Keywords: Leisure. Amateur Football. Seriousness. Competition. Daily Life.

SUMÁRIO

1	<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>6</u>
2	<u>REVISÃO DE LITERATURA</u>	<u>8</u>
2.1	HISTÓRICO DO LAZER	9
2.2	O QUE É LAZER?	11
2.3	ESPORTE COMO LAZER	13
3	<u>PROBLEMA DA PESQUISA</u>	<u>17</u>
3.1	OBJETIVO GERAL	17
4	<u>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</u>	<u>18</u>
4.1	MÉTODO DE ABORDAGEM	18
4.2	SUJEITOS DA PESQUISA	18
4.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	19
4.4	PROCEDIMENTOS ÉTICOS	19
5	<u>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</u>	<u>21</u>
5.1	ETHOS ÚNICO	21
5.2	PERSEVERANÇA / ESFORÇO SIGNIFICATIVO / IDENTIFICAÇÃO COM A BUSCA	24
5.3	CARREIRA EM LAZER / RESULTADOS DURÁVEIS	28
5.4	FUTEBOL DE VÁRZEA: UMA DAS ESFERAS DA VIDA	31
6	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>35</u>
	<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>39</u>
	<u>APÊNDICES</u>	<u>41</u>

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, podemos considerar o futebol como o esporte favorito da maioria da população, estando presente em todas as faixas etárias, seja através de sua simples prática em uma praça pública como lazer ou até mesmo em uma discussão entre amigos sobre a partida do fim de semana anterior. Ao futebol, no Brasil, diversas vezes atribui-se a conotação de “paixão nacional”, fruto muitas vezes do fanatismo exacerbado de seus seguidores, e também pelo fato de estar incorporado no cotidiano das pessoas, representando para elas muito mais do que um simples jogo de um time contra outro com o objetivo de fazer um gol.

Em nosso país, não é raro ver as crianças querendo ser atletas profissionais de futebol no futuro, vislumbrando serem personalidades famosas e ricas, porém a realidade é que a minoria consegue obter esse êxito. A outra grande maioria continua a praticar o esporte nas suas mais variadas formas, inseridas em seu espaço de tempo destinado ao lazer. Assim, pode-se utilizar o futebol para o lúdico, para o bem estar físico e mental, para reunir os amigos, para jogar em praças, para disputar campeonatos amadores, enfim, qual for que seja a intenção do grupo praticante.

Neste sentido, procurei neste estudo buscar um maior entendimento no que diz respeito à prática de um futebol em que há disputas de campeonatos e que essa escolha seja pautada em uma opção de lazer para seus praticantes. A partir disso, optei no início do meu trabalho em fazer uma breve contextualização desta atividade de lazer em que eu observo em Porto Alegre, procurando entender como isto “funciona” e como isto se apresenta para quem observa esta prática de fora desse contexto.

Para isto, utilizei-me de uma revisão bibliográfica em que eu pudesse primeiramente realizar uma abordagem histórica do lazer, para que posteriormente pudesse introduzir uma melhor compreensão de outros assuntos referentes ao lazer, como seus conceitos, significações e manifestações no mundo atual. Ainda buscando possibilitar uma maior compreensão do objetivo do trabalho, aproveitei a revisão de literatura para apresentar determinados termos empregados na pesquisa, procurando utilizá-lo para compreender o universo estudado. Nesta parte, faço um fechamento a partir da escolha de um esporte como lazer e, posteriormente, a

escolha do futebol de várzea como atividade a ser desenvolvida neste espaço/tempo de lazer.

Na metodologia deste trabalho, utilizei-me de um estudo descritivo, que teve como objetivo compreender aspectos do futebol de várzea, seus significados que se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes. Para isso, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com participantes do futebol de várzea, a fim de que o conteúdo dessas entrevistas pudesse pautar a discussão do tema deste trabalho.

Nas páginas que seguem, busquei dividir a análise e discussão dos dados em categorias que norteassem o debate deste trabalho. Estas categorias foram definidas por mim, a partir da divisão das qualidades do Lazer Sérió propostas por Stebbins (2007). No debate que ocorre neste capítulo, finalizo a discussão dos dados com um tópico onde abordarei o futebol de várzea como uma das esferas da vida desses praticantes, tentando mostrar como essa atividade se relaciona com outras dimensões do cotidiano desses sujeitos.

Por fim, apresento as considerações finais na qual realizarei um esforço de articulação entre os assuntos debatidos. Este fechamento será feito com os dados por mim obtidos, que servirão de auxílio para que eu possa chegar a conclusões sobre o tema estudado neste trabalho, bem como me possibilite formular questões a serem debatidas futuramente em outras pesquisas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao passear por Porto Alegre aos fins de semana vemos grandes aglomerações de pessoas em parques e praças públicas, provavelmente desfrutando de seus espaços de tempo destinados ao lazer. Dentro das diversas formas de vivenciar o lazer, notamos que uma grande parcela dessas pessoas escolhe o futebol como atividade para esse espaço/tempo. Nesse contexto, encontramos pais jogando bola com filhos, grupos de amigos *batendo bola*, partidas realizadas em diferentes espaços e disputadas por times *com camisa* contra os *sem camisa*. Estas práticas citadas anteriormente, são praticadas a qualquer hora e qualquer lugar pelos amantes do futebol, e são facilmente notadas em qualquer volta pela cidade e sob um olhar distanciado, nos levando a entender que esta forma de futebol é jogada pelo simples prazer proporcionado pelo lúdico do futebol.

Em paralelo a isso, vemos, nos mesmos parques e praças, disputas de jogos e campeonatos amadores, nos remetendo a idéia do que é conhecido como futebol de várzea. Ali, observamos times com fardamentos completos, goleiros devidamente caracterizados, um treinador passando orientações na beira do campo, e um ou outro indivíduo fazendo o papel de dirigente, organizando “administrativamente” o time, com características próximas do futebol profissional, no que se refere ao tempo de jogo, arbitragem, fardamento e dimensões do campo. Por vezes tão amador e profissional, tão “varzeano” e organizado e, ao mesmo tempo, para quem assiste de fora pode se confundir. Os atores principais deste espetáculo, os jogadores, normalmente possuem uma carga de trabalho durante a semana e buscam a vitória de seus times no fim de semana, no espaço/tempo destinado ao lazer.

Entretanto, esta forma de lazer pode trazer a tona uma mistura de significados, pelo fato de que a palavra lazer pode nos remeter a algo lúdico, divertido, que serve para desestressar e que não tem obrigação nenhuma. Por outro lado, a palavra campeonato nos soa como algo sério, competitivo, onde um time busca vencer o outro sem medir esforços. Assim, este futebol de várzea poderia ser interpretado a partir da seriedade que ele representa, através de seus compromissos e investimentos feitos pelas pessoas que o praticam, bem como entender a dimensão que o gosto e a diversão nessa prática trazem aos seus indivíduos.

A escolha do futebol de várzea como forma de lazer, bem como a apropriação deste esporte numa perspectiva séria, aparentemente vinculada à ideia de produzir

algo nesta atividade, pode nos remeter a muitos significados. A partir do melhor entendimento do lazer através de seu histórico, seus conceitos e significados, e da escolha de um esporte como ocupação deste espaço e tempo, melhores serão as interpretações que teremos a cerca deste ambiente tão específico e revelador que é o futebol de várzea.

2.1 HISTÓRICO DO LAZER

Para que possamos compreender os assuntos que envolvem a área do lazer, como seus conceitos, significações e manifestações atuais, necessitamos realizar uma breve abordagem histórica desse fenômeno em nossa sociedade.

Muitos autores consideram que o lazer surgiu nas modernas sociedades urbano-industriais, e que seu surgimento se dá em conformidade com o sistema capitalista nesses centros urbanos industrializados. A partir dessa perspectiva, se questiona o surgimento do lazer antes do estabelecimento dessa forma de organização social, pois antes desse contexto, o lazer ainda não se constituía em um fenômeno com características próprias (GOMES, 2005). Entende-se como fator fundamental para a compreensão dos caminhos seguidos pelo lazer, o despertar da modernidade, através do desenvolvimento do capitalismo (GOMES, 2008).

Conforme Dumazedier (1979) *apud* Gomes (2005), nas sociedades do período arcaico o trabalho e o jogo tinham significações de mesma natureza na vida da comunidade, e como ambos se mesclam e apresentam oposição mínima, o conceito de lazer torna-se inadequado para aquela época. O autor também não acredita que o ócio dos filósofos da antiga Grécia ou da aristocracia medieval possa ser chamado de lazer, uma vez que a ociosidade se sustentava com o trabalho alheio, compreendendo assim, que o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial.

Segundo Gomes (2008), a Revolução Industrial ocorreu na segunda metade do século XVIII na Grã-Bretanha, principalmente na Inglaterra, com os aperfeiçoamentos da máquina a vapor na produção têxtil e metalúrgica, e no início dela os assalariados enfrentavam jornadas diárias que chegavam a 16 horas, tendo que trabalhar para sobreviver, impossibilitando o acesso das camadas populares a educação, e quase não sobrando tempo para o lazer. No entanto, Gomes (2008) relata que mesmo que o tempo livre seja uma esfera da liberdade, da gratuidade e

desobrigação, no sistema capitalista o tempo livre é uma extensão do tempo de trabalho, de acordo com a lógica da produtividade. A autora relata que o trabalho capitalista, que pode ser compreendido a partir de certa alienação, era um esforço cansativo e rotineiro para as classes proletárias, que tinha a sobrevivência como o objetivo, fazendo com que fosse muito difícil estabelecer relações livres no trabalho, devido ao alto grau de alienação e exploração na qual os trabalhadores eram submetidos. Compreendemos assim, que após longas horas de trabalho diário, só restava a esses trabalhadores o repouso.

Gomes (2008) nos mostra que o encontro dos operários em *pubs e cafés* eram um dos poucos momentos de realização e prazer como lazer, ajudava os operários promoverem mobilização política, e questionarem suas reais condições de vida. Desta forma, as reivindicações sociais pela ampliação do que era chamado tempo livre faz emergir a noção de lazer enquanto direito a ser usufruído, através do estabelecimento de leis referentes à limitação das jornadas de trabalho, férias, feriados e finais de semana remunerados.

Assim, o lazer passou a ser visto como um direito de cidadania reivindicado pelos trabalhadores do século XIX, e que acaba assumindo funções básicas como a quebra da rotina, compensação de frustrações, a fuga dos problemas e a recuperação das energias despendidas no trabalho. Essa institucionalização do lazer faz com que se crie a necessidade de se equacionar o tempo livre, selecionando as atividades que nele seriam desenvolvidas, uma vez que o desenvolvimento do capitalismo possibilitou a universalização, controle e regularidade da medição do tempo do trabalho e do lazer. Nessa mesma linha, Gaelzer (1979) afirma que a necessidade de lazer cresce com a urbanização e a industrialização.

O lazer passa a ser vinculado a um tempo o qual se institucionaliza a partir da Revolução Industrial. Quando o homem trabalhava de 12 a 14 horas por dia, sete dias por semana, o problema do uso do tempo livre não existia. Com a conquista das férias remuneradas em contratos de trabalho, as horas de lazer do grande número de trabalhadores aumentaram. Além disso, a conquista das oito horas de trabalho, oito horas de descanso e oito horas de lazer, preconizada na Inglaterra, marcou o início da humanização do trabalho e transformou a recreação e o Lazer como um fato social (GAELZER, 1979).

2.2 O QUE É LAZER?

Para compreendermos melhor o objetivo do referido trabalho, devemos estar cientes do que significam determinados termos empregados na pesquisa, fazendo com que assim possamos ter um melhor entendimento sobre o significado do lazer. Marcellino (1983) nos mostra que se trata de um termo carregado de preferências e juízos de valor e seu sentido varia de acordo com a situação socioeconômica, a faixa etária e até mesmo com o sexo das pessoas.

O diferencial do lazer perante outras práticas sociais e culturais da atual sociedade é o fato de que os elementos (tempo, espaço-lugar, ações/attitudes e manifestações culturais) que o caracterizam serem enraizados no lúdico, e que mesmo passíveis de interferência do meio que se realiza, não adquirem caráter de obrigação, não sendo assim, vistas como tarefas a serem cumpridas, fazendo com que os indivíduos se envolvam nas atividades porque assim desejam (GOMES, 2004 *apud* GOMES, 2005).

A fim de que possamos entender as ocupações do espaço de tempo livre do trabalho, primeiro necessitamos não confundir o lazer com o tempo livre. De acordo com Stigger (2002), o lazer está inserido no tempo livre, sendo parte deste, considerando que o conjunto das atividades voltadas para a satisfação pessoal do indivíduo sejam entendidas como lazer, diferente das obrigações do tempo livre. Embora seja tempo livre, muitas pessoas têm obrigações rotineiras como levar seus filhos à escola, pagar contas, deslocar-se da casa para o trabalho e muitas outras, sendo atividades que não são necessariamente prazerosas ou significadas como de lazer.

Para nos auxiliar no entendimento da questão, podemos atentar ao significado proposto por Dumazedier (1973) a respeito do lazer:

Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Outro pensamento semelhante, e que nos ajuda no entendimento do lazer, é proposta por Medeiros (1971) *apud* Gaelzer (1979, p.45), que afirma "o lazer é

espaço não comprometido de tempo, do qual o homem pode dispor livremente fora das horas de trabalho e das obrigações da vida diária”. Entendemos assim, que o lazer é um espaço de tempo que o indivíduo possui, tempo esse que não é destinado ao trabalho e nem para as obrigações das atividades cotidianas.

Para Gaelzer (1979) além de dispor de tempo para o lazer, o homem deve saber de que maneira encontrará a satisfação para suas necessidades básicas, aventura, expressão, participação de grupo, movimento e desenvolvimento integral, dentro de suas limitações educacionais, físicas e econômicas e do que isso dependerá. A autora conclui, ainda, ao afirmar que o tempo livre é oportunidade, oportunidade é liberdade, e a liberdade possibilita a escolha.

Gaelzer (1979) ainda nos traz outra definição interessante, que complementa sua ideia anterior, ao afirmar que o lazer é direito individual que deve ser protegido, respeitado e é resultado de uma opção pessoal. Cita que o lazer é *fim*, e a atividade escolhida pelo indivíduo é o *meio*, seja ela intelectual, artística, física, social, ao ar livre ou não. Ou seja, a atividade escolhida livremente gera harmonia individual, bem-estar e o prazer, constituindo características do lazer.

Ao encontro, ainda, com os pensamentos anteriores, o sociólogo Renato Requixa (1977) *apud* Marcellino (1983), define o lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.

Para Dumazedier (1973), a individualidade tem mais oportunidade de afirmar-se nas atividades livres, e essas atividades contribuem para formar, em cada grupo ou indivíduo, um estilo de vida. E ao recorrer a essas atividades, o indivíduo terá a oportunidade para encontrar e desenvolver seu estilo de vida próprio. Desta forma, a procura e a realização de um estilo de vida conferem ao lazer um dos seus significados.

Marcellino (1983) percebe, através das definições sobre o lazer, o seu caráter libertário, tendo em vista a livre escolha, não totalmente absoluta, pois irá depender das condições socioeconômicas do indivíduo, o que não deixa de explicitar que nas atividades de lazer busca-se um estado de satisfação pessoal que engloba toda a personalidade do indivíduo. Entende-se, como função do lazer, o descanso, tanto físico como mental, o divertimento, que tem como função o auxílio na superação das nas tarefas de cunho obrigatório, e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade (MARCELLINO, 1983).

Apesar de “escolha” e “caráter libertário”, há práticas de lazer que assumem um caráter de seriedade. Sobre isso, Stebbins (2008) propôs o conceito de *lazer sério*, ao investigar atividades desenvolvidas no lazer que eram tidas como *sérias* pelos seus praticantes. O autor define o conceito como sendo:

A prática sistemática de uma atividade por amadores, praticantes de hobby ou voluntários onde encontram solidez, interesse e realização que em casos típicos, pode lançar-lhes numa carreira (de lazer) centrada na conquista a partir da expressão de uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência (STEBBINS 2008, p.5, tradução do autor).

Entre as escolhas para um espaço/tempo de lazer, construído a partir de um processo histórico de formação, o esporte também vem se colocando nesse cenário a partir de diferentes práticas e manifestações. Detenho-me, no tópico a seguir, nas significações que a prática de esportes no lazer pode assumir para seus praticantes.

2.3 ESPORTE COMO LAZER

Conforme Dumazedier (1979) *apud* Gomes (2005), o caráter hedonístico do lazer é marcado pela busca de um estado de satisfação, relacionado a escolha do sujeito praticante. Desta forma, a busca pelo prazer, pela felicidade, pela alegria ou pela fruição é de natureza hedonística, e representa a condição primeira do lazer. Assim, o lazer terá como função responder as necessidades do indivíduo. Dentro disto, o sujeito estabelecerá uma relação entre si e a experiência que estará vivendo, fruto de sua escolha pessoal, visando seu prazer.

Cabe ao indivíduo decidir qual será sua ocupação no seu espaço destinado ao lazer, e ele o fará da forma que achar necessária, dentro de seus limites e vontades. Por isso, cada pessoa atribui a seu lazer determinado valor, que lhe tragam o prazer individual, a fim de esquecer suas atribuições profissionais e todas outras atividades que tenham um cunho obrigatório. Dumazedier (1973) completa que os comportamentos livremente escolhidos poderão visar o completo desenvolvimento da personalidade no indivíduo libertado de suas obrigações profissionais. Estas escolhas individuais fazem parte de um contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido.

A partir desta possibilidade de escolha individual, vemos que atualmente muitas pessoas recorrem ao esporte como atividade a ser desenvolvida no lazer,

vivenciando e desenvolvendo a partir desta atividade o seu estilo de vida próprio. Ao escolher o esporte como um lazer, primeiramente, o indivíduo pode estar pensando em preencher esse espaço e tempo com uma atividade que possa gerar uma sensação de bem-estar mental, visto que é fruto de sua escolha pelo prazer, e também por uma noção de saúde que esta escolha pode lhe trazer. Porém, vemos que muitos outros fatores podem estar por trás de uma simples escolha de uma atividade desenvolvida no lazer.

Entre as práticas rotinizadas e incorporadas na vida de um indivíduo no contexto do lazer, a prática do esporte aparece como mais uma entre outras maneiras de expressar um determinado estilo de vida, que está relacionado com as escolhas que as pessoas e os grupos podem fazer dentro de um universo sempre limitado de escolhas possíveis (STIGGER, 2002). Assim, esta *maneira de ser* do indivíduo não deixa de ser influenciada pelo contexto social mais ampliado, relativo às normas de conduta e posições socioeconômicas que lhe são impostas (GIDDENS, 1997 *apud* STIGGER, 2002).

Dentro da infinidade de possibilidades de atividades no lazer, e das inúmeras alternativas práticas esportivas, vemos que uma grande parcela adere ao futebol como uma atividade a ser desenvolvida neste espaço e tempo. Aliando este espaço e tempo destinado ao lazer e ao gosto pela prática do futebol, vemos uma grande disseminação do futebol de várzea no Brasil. Ultimamente, o futebol de várzea tem ocupado uma considerável parcela de tempo destinado ao lazer de seus praticantes, sendo uma prática realizada de forma amadora e organizada, normalmente por pessoas que tem uma carga de trabalho normal durante a semana, e que utilizam principalmente o fim de semana como lazer.

Elias e Dunning *apud* Stigger (2002) entendem que o esporte, como atividade de lazer, proporciona tensões controladas e agradáveis, necessárias à saúde mental, o que necessita de uma interpretação em seu significado. Nesse sentido, o esporte como prática pode ser interpretado com um objetivo de *libertação* das tensões, passando, neste caso, a ser um produtor de uma agradável tensão-excitação, tendo papel importante no bem-estar mental. Assim, o futebol de várzea possui um universo de elementos presentes em si mesmo e sua prática nos traz aspectos a serem analisados.

A prática do futebol de várzea por se tratar de um esporte, pode nos remeter a ideia de uma atividade física que irá nos trazer benefícios à saúde. No entanto, os

indivíduos que a realizam não são atletas profissionais, muitos deles não tem acompanhamento médico e tantos outros a realizam somente aos finais de semana. Sendo assim, não podemos afirmar que a prática do futebol de várzea irá tornar o indivíduo mais saudável, pois de acordo com Stigger (2002), muitas vezes a prática é realizada de forma intensa e sob condições adversas, como o calor intenso, ou em temperaturas baixas de inverno, sem contar os hábitos alimentares ou a dependência em cigarros, por exemplo. Contudo, não devemos esquecer que a prática por ser livre, é de gosto do praticante, e provavelmente ela deve lhe proporcionar um bem estar, através da prática pelo gosto.

Outro fator relevante quando se trata de um esporte coletivo, e neste caso o futebol, são os assuntos relacionados ao convívio. Conforme Stigger (2002), o esporte acaba por criar um espaço real de vivência coletiva, que é construída através da interação entre os indivíduos praticantes. A sociabilidade, conforme Simmel (1983) *apud* Gastaldo (2006), definida como uma “forma lúdica de socialização”, permite ao indivíduo, através da interação com outros participantes, estar apto a conviver com o grupo, fazendo com que além do jogo propriamente dito, as relações interpessoais possam se estender além do fim de semana. Para melhor entender a sociabilidade que está presente no futebol de várzea, podemos aproveitar o que é citado por Zaluar (1994) *apud* Stigger (2002): “a prática esportiva acaba por ampliar os horizontes sociais dos indivíduos, inserindo-os noutras redes de sociabilidade, que irão integrá-los noutros contextos da sociedade em que vivem”(ZALUAR, 1994 *apud* STIGGER, 2002, p.223).

O futebol de várzea possibilita a formação dos indivíduos nesses espaços, assim como esses sujeitos fazem parte da formação desse contexto. As práticas dessa atividade colocam os participantes a vivenciarem outras realidades e outros valores, possíveis através da prática em convívio. Utilizando-se da análise feita por Santos (2001), o futebol de várzea faz com que o indivíduo, além de aprender a ganhar e perder, aceite as broncas dos companheiros. O mesmo autor ainda relata que a *várzea*, na linguagem popular, é uma espécie de “*escola da vida*”, sendo um referencial para todos que frequentam e a frequentaram algum dia, pois muito do seu aprendizado e vivência se dá através da relação com pessoas de diferentes idades e grupos sociais.

Um elemento muito presente quando falamos de lazer, seria a relação existente entre o lazer, neste caso o futebol, e o escape. Neste caso, Stigger (2002)

observou que os participantes se apropriam da expressão *aliviar o stress* e fazem com que aquele momento, representado na prática do esporte, tenha como objetivo compensar o desgaste da semana imposto pela rotina de trabalho, rotina esta que traz tanto um desgaste físico, como mental, no dia a dia do indivíduo, fazendo com que os praticantes procurem no esporte um meio de atenuar as tensões sociais impostas em seus cotidianos. Ainda como é afirmado por Brohm (1989) *apud* Stigger (2002), o significado das atividades físicas no lazer ocorrem através de *estratégias de relaxação, escape e êxtase físico*, e terão seu desenvolvimento por razões pessoais dos indivíduos.

Além da prática para aliviar o stress, a prática do futebol de várzea também faz parte da preparação para a mesma atividade, de forma que seja possível realizá-la em um nível satisfatório e prazeroso a quem pratica, de forma que traga para os indivíduos um bem-estar, e dê a possibilidade de um desenvolvimento social e cultural.

O futebol de várzea, através de seus “campos” de terra batida, nos fornece importantes elementos para a compreensão da nossa sociedade, e até por isso, como sugere Gonçalves (2002), multiplicar os espaços da prática do futebol de várzea e preservar as áreas já existentes é essencial para que a atividade possa continuar existindo, a fim de que as redes de sociabilidade existentes em torno do futebol de várzea continuem. Esta manifestação popular e cultural permite que pessoas compartilhem no mesmo espaço, formas de atuação coletivas, e através de seu lazer, criem experiências a cerca da cidadania.

3 PROBLEMA DA PESQUISA

A partir da bibliografia sobre o lazer, percebem-se algumas coisas, como: sua possibilidade de escolha e seu caráter libertário, que permitem ao indivíduo apropriar-se em seu tempo livre de atividades voltadas para sua satisfação pessoal. Essas atividades escolhidas podem gerar bem-estar, prazer e harmonia individual, e algumas dessas práticas também podem atribuir um caráter de seriedade ao lazer.

Diante disso pergunto: como o futebol de várzea e seus significados se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes?

3.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever como o futebol de várzea e seus significados se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

Trata-se de um estudo descritivo cujo objetivo é tornar explícito como o futebol de várzea e seus significados se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes. Para isso, serão feitas entrevistas semi estruturadas com os participantes desta forma de lazer, a fim de que se possa chegar a conclusões a cerca do tema proposto nesta pesquisa. Assume-se, desta forma, a possibilidade de construir hipóteses a cerca da pesquisa, através de uma maior familiaridade com o problema, sendo possível sua compreensão a partir da análise dos conteúdos provenientes da pesquisa.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos selecionados para participar da pesquisa são quatro jogadores e um treinador, integrantes do Atlético Porto, time que disputa as fases eliminatórias do Campeonato Municipal de Porto Alegre de Futebol de Várzea, categoria Livre, série A, do ano de 2012. O grupo estudado foi constituído por voluntários, que receberam convite pessoal realizado individualmente pelo observador, e a dimensão do estudo se deu de acordo com o número de sujeitos que se propuseram e estiveram aptos a participar da pesquisa. Os informantes autorizaram a utilização do nome da equipe e serem tratados neste estudo a partir de seus codinomes.

Neste estudo, os entrevistados assumem um papel na qual Stigger (2007) classificou como de *informantes privilegiados*, me permitindo assim, através da diversidade de características, abranger os diferentes aspectos da realidade observada. Abaixo, descreverei brevemente algumas características dos entrevistados:

- Nego Gil: responsável por me colocar em contato com os outros participantes do time, era tido como uma liderança perante o grupo, mesmo que por vezes não saísse jogando e nem entrasse no decorrer das partidas;
- Tio Bola: treinador-presidente do time, pai de Mano. Responsável por toda organização do time;

- Mano: um dos fundadores do time, exercia sua liderança dentro de campo sendo o capitão nos jogos, fora dele, era um dos mais envolvidos com o time;
- Betinho: reconhecido pelo grupo como um goleiro tecnicamente bom e essencial por ser o único na posição no time, e não tinha maiores influências fora do campo de jogo;
- Diquinho: era tido como o melhor jogador do time, no entanto não exercia nenhuma liderança no grupo.

4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu através de entrevistas semi estruturadas que foram realizadas em local previamente combinado com os sujeitos, através de uma conversa reservada entre o pesquisador e o entrevistado. Burgess (1997) *apud* Stigger (2007, pp. 44) define a entrevista semi estruturada como um roteiro de questões *abertas*, que permitem ao entrevistado dizer o que pensa do seu mundo cultural, acerca da temática proposta pelo entrevistador. As entrevistas semi estruturadas, ao darem liberdade ao entrevistado para explorar seu mundo cultural, assumem uma característica de *conversa*, possibilitando ao entrevistador informações que um instrumento fechado poderia censurar (STIGGER, 2007).

Os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a publicação dos dados referentes às entrevistas.

4.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A entrevista aplicada não divulgou o nome dos sujeitos participantes da coleta de dados, a fim de não colocar o entrevistado em situação de constrangimento, atendendo a ética aplicada em pesquisas. Os sujeitos participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, que consta nos anexos deste trabalho, autorizando a entrevista e a posterior publicação dos dados. Os dados obtidos neste estudo ficarão sob a responsabilidade do pesquisador e os participantes poderão visualizar suas fichas de entrevista para fins de verificação dos dados.

Através do termo de consentimento livre e esclarecido, os sujeitos ficaram cientes que estavam livres para não serem voluntários da pesquisa, mas que sua participação seria de suma importância. Também lhes foi informado que todos os dados serão mantidos sob sigilo dos outros participantes e, se for do interesse, estariam livres para a qualquer momento deixar de fazer parte da pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresentarei a discussão dos dados obtidos nesta pesquisa em três categorias, que foram definidas por mim, a partir da divisão das qualidades do Lazer Sério propostas por Stebbins (2007). Estas categorias servirão para pautar a discussão, que será complementada com os achados de outros autores. Após isso, finalizarei a discussão dos dados com um tópico onde abordarei o futebol de várzea como uma das esferas da vida para os praticantes.

5.1 ETHOS ÚNICO

Esta categoria implica, assim como propõe Stebbins (2007), na existência de ideais particulares, valores, sentimentos, crenças orientadoras partilhadas por membros de um mundo social que faz parte desse lazer sério. Nesta pesquisa, os membros são os jogadores, e o mundo social de lazer sério é o futebol de várzea e suas disputas de campeonatos, entendidas como uma forma de lazer levado a sério.

Quando entrevistados, perguntei aos interlocutores desta pesquisa se naquele grupo em que se encontravam tinha algum ideal que deveria ser seguido por todos para a disputa dos campeonatos. Em suas respostas, os jogadores citaram que “união, vontade e *pegada*” não podiam faltar e, além disso, enfatizaram que aquele time era uma família, onde um deveria “correr pelo outro”. Sobre essa questão, Mano afirmou que: “eu acho que a gente tem uma marca ali que, que é mais que um time é uma família *né*”; ele ainda concluiu relatando que no vestiário, antes do jogo, o “pessoal sempre fala para não esquecer de unir essa família”, “correr por essa família” e “lutar por essa família” (MANO, 2012).

Quanto a isso, nota-se, através da fala dos entrevistados, que o sucesso do time passa por esse ideal seguido por todos, pois como afirma Betinho, o goleiro do time, “o ideal é tentar fazer com que o time busque as qualidades que a várzea requer”, e ao ser questionado que qualidades seriam essas, enfatizou: “é ter vontade, *pegada*, tem que ter união, porque qualidade o time tem, então tem que ter vontade” (BETINHO, 2012).

O entendimento do significado do *Ethos Único* passa pela própria constatação que Stebbins (2008) fez, ao relatar que amadores e aqueles que praticam algo por *hobby* tendem a desenvolver subculturas compostas de crenças especiais, valores,

princípios morais, normas e padrões de desempenho. Os princípios impostos por esse grupo específico podem ser mais bem identificados nas respostas dos jogadores, quando perguntados sobre qual o pré-requisito para se jogar naquele time. Todos afirmaram que “jogar bem” é um fator importante. No contexto do time estudado, o “jogar bem” remete ao “saber jogar” que Pacheco (2012) encontrou em suas observações num grupo de mulheres praticantes de voleibol na categoria master. Naquele contexto, o *saber jogar* estava ligado a um rendimento esportivo reconhecido no cenário do voleibol, fato que também é relevante para os participantes do grupo do Atlético Porto.

No entanto, os entrevistados daquele grupo afirmaram que só jogar bem não era o suficiente, pois quem participava daquele grupo também tinha que prezar pela amizade. Esta valorização da amizade é reafirmada na fala de cada participante, como traduziu o atacante Diquinho, quando questionado se só jogar bem era o suficiente: “não adianta o cara ser *boleirão*, *gastar a bola*, tem que ter humildade”, para depois concluir sua fala: “tem que conversar, participar de churrasco, vir na sede do clube¹, conversar com os guri” (DIQUINHO, 2012).

Ao responder a mesma pergunta, Nego Gil, tido como um dos líderes do time, mesmo entrando pouco nos jogos, afirmou: “Ah! O grupo não gosta do cara que não tem compromisso com o time, aquele que só vem *pra* jogar e vai embora, esse aí o grupo não gosta” (NEGO GIL, 2012). Nego Gil ainda complementou sua afirmação ao fazer uma observação: “se o cara vem só *pra* jogar bola, acaba causando divergência no time, o pessoal acaba comentando que esse cara *não serve*” (NEGO GIL, 2012). Em contrapartida, o mesmo colaborador disse: “se o cara vem, quer ser do time, manter um compromisso, participar das reuniões, aí o grupo aceita, o cara acaba virando um amigo” (NEGO GIL, 2012).

Myskiw (2012) ao realizar diários de campo para seu doutorado observou que mesmo um jogador considerado *diferenciado* não fazia dele um membro do “grupo”, e sim o seu *compromisso comunicado*. Embora Myskiw tenha abordado momentos que não estão descritos neste contexto, para o grupo do Atlético Porto o compromisso esperado por quem joga na equipe é o de aproximação entre os participantes, amizade e convivência, apresentando algumas semelhanças com o

¹ O Atlético Porto conta com o espaço definido como a Sede da equipe, localizada no subsolo da residência do presidente/treinador, na qual se encontram aparelhos de musculação, eletrônicos (televisão, som), sofás e outros locais de convivência disponíveis para quem pertence ao grupo.

significado de *lazer comprometido* compreendido por Myskiw (2011), onde caracteriza um compromisso frente ao “grupo”, ao “adversário” e a “competição”.

Através da fala desses dois últimos participantes do grupo, Diquinho e Nego Gil, entende-se que o futebol de várzea, para aqueles praticantes, além de sua prática como esporte dentro do campo, torna-se um espaço de convivência entre os participantes, e essa convivência vai sendo construída através da interação dos jogadores e de seus engajamentos com o ideal do time. Em conjunto a sociabilidade que faz parte do futebol de várzea, é preciso lembrar que o indivíduo passa por um processo de socialização, definida por Rocher (1971) como sendo o processo pelo qual ao longo da vida a pessoa aprende e interioriza os elementos socioculturais de seu meio. Esta socialização pela qual os participantes deste grupo de futebol de várzea passam ao fazer parte deste meio pode ser refletido em suas atitudes fora daquele contexto, que irão lhe auxiliar em outras situações de seu dia a dia, uma vez que o indivíduo sempre está no processo de socialização, pelo fato de estar sempre aprendendo.

Carinhosamente chamado de Tio Bola pelos jogadores, o presidente-treinador da equipe sintetizou o que ele espera da participação de cada um dentro do time: “pra mim o cara tem que ser interessado, tem que ser amigo, solidário, tem que dar apoio pro time” (TIO BOLA, 2012). O treinador-presidente ainda complementou sua afirmação anterior ao relatar que o que ele prezava nos jogadores era a “participação nos churrascos” e “as conversas após os jogos, até meia noite” (TIO BOLA, 2012).

Mesmo que a qualidade técnica seja um fator levado em conta, e também citado pelos entrevistados, a participação de um jogador no time passa muito pelo seu envolvimento fora de campo, fato que também é encontrado por Stigger (2002) ao realizar um estudo etnográfico em um grupo chamado *Caídos na Praia*, o qual se reunia aos fins de semana para jogar futebol. Embora nesse grupo a qualidade técnica não fosse considerada como no grupo do Atlético Porto, ambos os grupos se assemelham quando fatores como companheirismo, estar disponível para convívio em grupo e assiduidade são apontados como qualidade importantes para um sujeito fazer parte daquele grupo.

Tanto pode ser importante a convivência entre os participantes, que Beverari (2009) afirma que o relacionamento existente entre os membros da várzea extrapola as linhas que delimitam o campo e se mistura, muitas vezes, com o cotidiano destas

peessoas. A formação de um time está relacionada com os laços de amizade ou com a proximidade regional de seus participantes. Neste trabalho, isto é confirmado quando Mano responde sobre a criação do time: “quem começou o time foi eu *né*, eu, o Nego Ju, o Jesus e o Zezinho, tudo os guri aqui da rua”, para depois completar: “convidei eles *prá* montar um grupo, time de amizade *pra* de repente chegar aí *né*, ser campeão” (MANO, 2012). Neste mesmo sentido, Myskiw (2012) observou, ao circular pelos *espaços-tempos da várzea*, que a produção de um grupo pode se dar a partir de um grau de parentesco ou por moradores de determinada rua/casa.

Diante disso, é possível compreender melhor o forte vínculo encontrado entre os participantes deste futebol de várzea. Esses laços de amizade são confirmados pelo treinador Tio Bola que relata: “os guris gostam desse ambiente, conversar, dar risada [pausa] quem *tá* de fora vê isso aí, quer participar do nosso grupo, vê que tá todo mundo feliz” (TIO BOLA, 2012). Tio Bola ainda comentou o porquê de o Atlético Porto ser “diferente” dos demais times: “o ambiente, alegria [pausa] *cara*, isso não tem em lugar nenhum, que a família, que a mulher pode vim, que o filho pode vim, isso só no nosso time” (TIO BOLA, 2012). Esses relatos permitem concluir que o futebol de várzea faz criar um espaço para o desenvolvimento pessoal qualificado, pois como afirma Dumazedier (1973) *apud* Stigger (2002), o lazer além de ser um tempo de fruição, prazeroso ao indivíduo, pode ser um tempo de integração qualificada e consciente no contexto social e cultural.

5.2 PERSEVERANÇA / ESFORÇO SIGNIFICATIVO / IDENTIFICAÇÃO COM A BUSCA

Esta categoria resulta na união de três qualidades do Lazer Sérico, propostas por Stebbins (2007). O próprio autor, ao descrever as características de cada qualidade, afirmou que há uma proximidade entre as categorias de *Esforço Significativo* e *Perseverança*, o que me levou a pensar que a união destas duas últimas qualidades teria uma ligação com o significado encontrado na descrição da qualidade *Identificação com a busca* – a qual justificarei no decorrer do texto.

Para o Stebbins (2007), a necessidade ocasional de perseverar em meio à adversidade distingue busca séria da casual/informal. Em seus estudos, o autor viu que os participantes tiveram ocasionalmente que perseverar através de obstáculos,

tais como fadiga, ansiedade, lesão, frio, medo do palco e constrangimento. Desta forma, nota-se que além da persistência do indivíduo em seguir determinado comportamento, o seu engajamento de forma séria em uma atividade de lazer denota o esforço e as energias que o praticante canaliza para busca-lá, que são características do *Esforço Significativo*, o que implica para Stebbins (2007) em uma perfeita concordância com a necessidade de perseverar.

Nesta linha, quando questionados sobre o empenho e esforço que colocavam na prática do futebol de várzea, os entrevistados se utilizaram de expressões como “dar o máximo todos os jogos”, “me esforço muito” e “tento me empenhar sempre”, para relatar o esforço que fazem para desempenhar um bom papel nos jogos. Os entrevistados também relataram que o nível de empenho pode ser maior de acordo com a importância da partida/campeonato, resultando em um maior esforço fora do campo de jogo também. Como afirmou Mano: “com certeza quando o campeonato é importante, quando é quartas-de-final, semi-final, Municipal, o esforço é maior, tem preparação durante a semana” (MANO, 2012). Esta preparação na qual se referiu Mano foi apontada por outros entrevistados como um significado de esforço para realizar a prática, pois todos os entrevistados afirmaram que muito de seus esforços no futebol de várzea não se resumiam simplesmente ao tempo do jogo propriamente dito, e sim de um esforço que resultava em uma “preparação forte durante a semana”.

Em suas falas, os jogadores relataram que a preparação física é um esforço pelo qual eles passam para que estejam aptos a desempenhar um bom papel nos jogos, como afirmou Diquinho: “a gente dá uma corridinha durante a semana, vai na academia, que é na sede né, e puxa uns peso com os guri” (DIQUINHO, 2012). Vários dos meus interlocutores reconhecem que uma melhor preparação ajuda mais no desempenho do jogo, fato que é reconhecido por Betinho: “*pra* não perder o ritmo eu tento *tá* jogando sempre, jogo uns quatro jogo por semana, entre sete (futebol society) e onze (futebol de campo)” (BETINHO, 2012). Quando perguntados se eles conseguiam perceber que o esforço da semana era detectado em campo, os jogadores responderam que “com certeza”, para depois concluir que “o cara se sente bem melhor no jogo”. Muitas vezes os jogadores têm a consciência que este esforço pode resultar em melhoras para o time, o que os leva a tenta realizar uma preparação conjunta, como confessa Mano: “uma vez por semana normalmente a gente reúne *pra dá* uma corrida na rua, além da musculação né” (MANO, 2012).

O relato dos entrevistados vai ao encontro da descrição sobre o que seria Esforço Significativo que Stebbins (2007) fez, definindo-o como o exercício do esforço pessoal significativo que o praticante faz para obter e desenvolver conhecimentos, capacidades ou habilidades especiais. Entre os jogadores do Atlético Porto tornou-se evidente que o intuito seria desenvolver capacidades (físicas) a fim de estarem aptos a desempenhar o jogo em um bom nível.

No entanto, o esforço dispensado na prática e a perseverança na qual os indivíduos têm com o futebol de várzea denotam um caráter de seriedade com esta atividade de lazer, o que pode ser conflituoso, se pensarmos o lazer como algo apenas lúdico, divertido, sem obrigação e mesmo realizado em condições controladas (local, horário, clima, etc). Quando perguntados se as condições adversas como inverno rigoroso, um sol escaldante, cansaço e a necessidade de uma preparação para realizar a prática levavam os praticantes a pensar em desistir, os entrevistados, por mais que pausassem para pensar, acabam dando respostas como “eu gosto disso”, ou ainda utilizar as amizades para justificar a presença nos jogos em condições adversas, como falou Betinho: “o clima do vestiário que faz o cara se motivar, a parceria” (BETINHO, 2012), ou ainda, de forma mais enfática, como resumiu Nego Gil, quando perguntando se já pensou em abandonar o time: “não! Nesse time que eu jogo eu sempre tô a fim!”, para depois exemplificar: “frio, chovendo, longe demais, campo horrível, não interessa, eu gosto de tá lá”, e logo mais explicar o motivo que o leva a estar “lá” mesmo em condições adversas: “o que me motiva é jogar futebol com os amigos” (NEGO GIL, 2012).

Baseando-se nas respostas dos entrevistados, verifica-se que para aquele grupo, muito do esforço e da perseverança em continuar na atividade está pautado pelo gosto de praticar aquela atividade de lazer, além de estar fazendo isso com os amigos, fator motivador para os entrevistados. Estas respostas fazem com que façamos uma ligação com a última qualidade desta categoria, denominada de *Identificação com a busca*.

Para Stebbins (2007), a identificação com uma busca é um caráter distintivo ou condição de igualdade de um indivíduo com uma busca, e que a percepção do indivíduo sobre o seu envolvimento e promulgação de um papel de lazer é reconhecido por si mesmo e pelos outros. Assim, é possível fazer uma ligação entre o esforço e a perseverança de cada indivíduo, com o que ele está buscando na prática, no sentido de buscar aquela atividade por se identificar com ela. Talvez a

relação possa ficar mais clara quando os jogadores afirmam que continuam fazendo aquela atividade como uma opção de lazer pelo fato de *gostarem daquilo*, e que esse gostar depende da presença de certos fatores, que levarão os indivíduos a estarem a uma identificação com a atividade, fatores esses que serão abordados aqui.

Dentre os assuntos abordados nas entrevistas, o que se notou foi que a competição é uma forte identificação do participante com essa atividade de lazer. E a relevância dessa competitividade é ressaltada na fala dos entrevistados, como afirmou o atacante Diquinho: “*pra mim é lazer né, mas eu jogo pela competição, eu gosto da competição*” (DIQUINHO, 2012). Fato também abordado por Nego Gil: “*eu gosto de competição, enquanto eu puder competir, vou continuar fazendo isso*” (NEGO GIL, 2012) ou, ainda mais específico, como deu ênfase Mano: “*eu quero conquistar títulos, jogando com meus amigos*” (MANO, 2012). Mesmo depois de questionados se toda essa competitividade não deixaria de ser lazer, o goleiro Betinho tratou de resumir: “*pra mim isso é lazer, é diversão, mas eu gosto de competir*” (BETINHO, 2012).

A partir das falas dos praticantes, é possível colocar em dúvida a idéia de que o lazer deve ser apenas lúdico e que a ludicidade apresenta contradição com a seriedade. Os resultados encontrados me permitem dizer que o futebol de várzea do grupo estudado “*é lazer, mas é sério*”, expressão que destacou Pacheco (2012) na sua dissertação de mestrado. Num trabalho sobre mulheres praticantes de voleibol que competiam numa liga na categoria master, a autora chegou à conclusão que a brincadeira e o divertimento faziam parte daquele contexto, assim como a seriedade no momento de competir e render em quadra, entendendo assim que o lazer pode ser sério.

Contudo, nem todos os autores concordam com as conclusões acima relatadas. Chego a essa conclusão discordando de Pimenta (2009), que considera que quando a competição assume um caráter central, deixa pouco espaço para dimensão lúdica. A autora ainda relata que, para se ganhar um campeonato é preciso montar um “*bom time*” e para isso é necessário ter “*bons jogadores*”, evidenciando assim certo nível de rendimento esperado na prática deste tipo de lazer, fatos que também foram identificados nas minhas entrevistas.

Aproveito, ainda, para me utilizar de uma observação feita por Faria (2008) para sua tese de doutorado, onde ao acompanhar campeonatos de várzea de Belo

Horizonte, constatou que aquele espaço era legítimo para desigualdade e competição, bem como os sujeitos estariam expostos a *processos de exclusão, de afirmação da superioridade e/ou da negação do outro, da exacerbação do corpo, da rivalidade, e da seletividade*, contrariando assim, as idéias difundidas nos espaços educativos do esporte, como “importante é participar” e ludicidade.

No entanto, para os entrevistados do Atlético Porto, a prática do futebol de várzea é uma escolha como prática de lazer e eles procuram através dessa atividade desenvolver a competição, especialmente, por se identificarem mais com isso, como resumiu Diquinho: “se fosse mais brincadeira, menos sério, eu ia ficar mais com a família, é que eu gosto de competição, de competir” (DIQUINHO, 2012). Constata-se que os indivíduos entrevistados que escolhem a prática do futebol de várzea e a disputa de campeonatos, o fazem por se identificar com a atividade e essa identificação está particularmente associada a competição. Os participantes reconhecem que a competição traz seriedade a prática, porém, entendem que aquele momento é um lazer para eles, pois afirmam que “não ganham nada com aquilo” (em relação a dinheiro) e que estão fazendo aquilo “por que gostam” e são “identificados” com essas noções.

Essas informações me levam a corroborar com Pacheco (2012), que afirmou que envolver-se com o lazer e, em particular, com o esporte dessa forma, parece ser um dos caminhos para manter um nível de tensão e excitação que permeiam as escolhas desses indivíduos por determinados espaços e tempos. Para Elias e Dunning (1992) *apud* Pacheco (2012, p.94-95), essas atividades tem um nível de tensão-excitação particular em cada contexto, e representam uma esfera da vida que mais ofereceria às pessoas a possibilidade de experimentarem uma agradável estimulação das emoções e uma “divertida excitação que pode ser experimentada em público, partilhada com os outros e desfrutada com aprovação social e boa consciência.”

5.3 CARREIRA EM LAZER / RESULTADOS DURÁVEIS

Nesta última categoria, propus fazer uma conexão entre essas duas qualidades, que seriam *Carreira em Lazer* e *Resultados Duráveis*. Para Stebbins (2007), a *Carreira em Lazer* é definida como um curso pessoal ou passagem, em um papel de lazer moldado por suas próprias contingências especiais, pontos de

inflexão e fases de realização ou envolvimento. A ligação das duas qualidades se dá pelo fato de que, durante a *Carreira em Lazer* pela qual o indivíduo passa, ele atingirá *Resultados Duráveis* durante essa prática. Para o autor, esta qualidade é derivada de explorações dos custos e benefícios associados ao modo de vivenciar esse lazer, entendido como “estilos de vida de lazer sério” (STEBBINS, 2007). Assim, os resultados duráveis representam uma realização de um resultado agradável ou desejado, antecipado ou não, que é mais atraente e desejável do que o estado ou condição pré-existente.

Durante as entrevistas, verificou-se que aqueles jogadores já tinham uma trajetória no futebol de várzea, já haviam jogado em outros times até chegarem ao Atlético Porto. Muitos deles haviam jogado em categoriais juvenis no futebol de várzea, como relatou Mano: “ah, eu comecei na Avipra, aqui na *vila*, eu tinha uns 16 anos, era categoria juvenil *né*” (MANO, 2012), o que também é aplicado para o goleiro Betinho, que afirmou ter começado na *várzea* “com uns 15 anos, num timezinho juvenil da *vila*” (BETINHO, 2012). Os entrevistados relataram que antes de entrarem para o “mundo do futebol de várzea”, e disputarem campeonatos na categoria juvenil, e atualmente na categoria livre, quase todos eles tentaram jogar em categorias de base de clubes profissionais de Porto Alegre, como retratou Diquinho: “já joguei *né*, Grêmio, São José, aí eu larguei e fui pra várzea” (DIQUINHO, 2012), como também lembrou Betinho: “já joguei em categoria de base no Mont’Serrat, SESC, Zequinha” (BETINHO, 2012). Nota-se que a escolha de um lazer no qual a seriedade, competição e busca por resultados estão presentes, pode ser proveniente de um passado onde esses itens também se faziam presentes, por se identificarem com isso, os entrevistados procuravam, e gostavam que essas particularidades fizessem parte de sua escolha de lazer atual.

Quando questionados que resultados que eles haviam atingido durante os anos de prática do futebol de várzea que teriam deixado-lhes satisfeitos ou realizados, os entrevistados abordaram alguns dos *resultados pessoais* descritos por Stebbins (2007). Para o autor, os *Resultados Duráveis* incluem sete *resultados pessoais*: enriquecimento, autorrealização, autoexpressão, aumento da autoimagem, autogratificação, recriação e, em alguns casos, retorno financeiro.

Para Nego Gil, sua realização passa pelo reconhecimento de seus companheiros, como confessou: “Bá! Quando o pessoal reconhece que eu sou importante pro grupo, mesmo ali no banco [pausa] quando pedem minha opinião pra

saber como a gente deve jogar, isso me deixa muito satisfeito” (NEGO GIL, 2012). Nesta fala, encontramos traços do que o autor define como autorrealização, como sendo o uso das capacidades, habilidades e conhecimentos aplicados em *buscas sérias*. Para Mano, sua realização passa por “jogar bem e ajudar o time a ganhar títulos”, reconhecendo que os títulos conquistados trazem ao time prestígio e reconhecimento por parte de outros times e outras pessoas que não fazem parte do grupo, como relatou: “esses dias falei com um cara aí e ele disse que conhecia nosso time, viu no jornalzinho *A Voz do Amador*. Bá! Isso me deixa muito feliz” (MANO, 2012). Em suas falas, o entusiasmo, satisfação e realização se misturam, fazendo com que os entrevistados deixem, claramente, transparecer que o reconhecimento obtido através de seus feitos no futebol de várzea é motivo a ser exaltado e reproduzido com orgulho pelos praticantes.

A *autogratificação*, ou a satisfação de nossos próprios desejos, pertence às profundidades da satisfação, que pode ser primeiramente divertido, mas também profundo e satisfatório. A atividade desse lazer sério pode ser divertida e agradável, assim como uma atividade de lazer casual, como ir ao shopping ou passear no parque. No entanto, a característica distintiva é a profundidade da satisfação/realização encontrada no lazer sério, que é de outra forma ausente no lazer casual (STEBBINS, 2007). Essa possibilidade de ser reconhecido naquilo que está fazendo, em seu momento de lazer, foi destacado por Diquinho: “ah, as pessoas *olhar* diferente, lerem teu nome no jornal, ver que tu é atacante, joga no Porto, isso já motiva *né*, eu acho muito bom esse reconhecimento” (DIQUINHO, 2012).

O reconhecimento das pessoas faz com que, de certa forma, desperte nos participantes o aumento da *autoimagem*, definida como a concepção que a pessoa tem de si mesmo ou do papel que deve desempenhar, como reconheceu Betinho: “eu tenho que jogar bem né, pra ta sempre ajudando o time aí, pra ganhar títulos, aparecer no jornal” (BETINHO, 2012). Esse compromisso em ir bem, faz com que o indivíduo mantenha sua autoimagem apreciada perante o grupo. Quando perguntei se esse reconhecimento tinha como intuito algum *retorno financeiro*, os entrevistados negaram veementemente, como relatou Betinho: “não, isso pra mim é meu lazer, minha diversão, não penso em ganhar dinheiro com isso” (BETINHO, 2012), ou ainda como justificou Diquinho: “mesmo se me der dinheiro eu fico aqui, gosto de jogar aqui, com meus amigos” (DIQUINHO, 2012). Para Diquinho, seu

enriquecimento pessoal, entendido como um processo de aumento dos recursos intelectuais ou espirituais de uma pessoa, é encontrado no acúmulo de experiências estimadas e valorizadas resultantes da participação séria, se dá através de “sempre melhorar para ajudar o time”, “continuar jogando sua *bola*” e “ver a gurizada correndo feliz”.

5.4 FUTEBOL DE VÁRZEA: UMA DAS ESFERAS DA VIDA

O futebol de várzea ocupa, para os entrevistados, uma parcela significativa na vida desses indivíduos. Tão importante que eles chegam a dividir as suas vidas em trabalho, família e futebol de várzea. Futebol de várzea torna-se sinônimo de lazer, no sentido de tempo a ser desfrutado. As esferas do trabalho, da família e do lazer (representado pelo futebol de várzea), são tão importantes para os indivíduos, que quando elas colidem, ao invés de priorizar uma só, os indivíduos tentam uni-las. Como explicou Tio Bola, treinador-presidente da equipe: “a minha vida é minha família, em primeiro lugar, depois tem meu trabalho, e depois o futebol de várzea *né*”, para, logo depois, situar seu gosto pelo futebol de várzea: “hoje o meu lazer é o futebol de várzea, meu e da minha família *né*” (TIO BOLA, 2012). E quando questionado se sua família vinha por obrigação aos jogos, respondeu: “vou te ser sincero, acho que minha mulher gosta mais do que eu, ela me ajuda a organizar as coisas”, para também listar os familiares envolvidos: “hoje os envolvidos são eu *né*, .minha mulher, aí tem meu filho que joga (Mano, fundador e jogador do time) e mais minha nora *né*, minha filha e meu genro, que também se envolvem” (TIO BOLA, 2012).

A importância de uma *diretoria* também foi fato observado por Myskiw (2012), que verificou a colaboração ativa de pessoas em prol de diferentes times, e que esta colaboração vinha com a realização de determinadas tarefas. E esse envolvimento, para Tio Bola é “total”, e vai desde o “lavamento do fardamento”, “organização dos documentos e inscrições”, das “chuteiras para os guris jogarem”, e até de “como eles vão se deslocar pra ir ao jogo”.

No entanto, não são todos os jogadores que contam com o envolvimento de suas famílias no time. Até de forma contrária, alguns jogadores tem problemas com as namoradas. É o caso de Diquinho, que disse que quando tem jogo “tenta levar

junto a namorada”, mas tem vezes que “ela reclama, fica braba”, e que daí ele tenta “conciliar as duas coisas, pois uma não atrapalha a outra” (DIQUINHO, 2012).

Em situação parecida, Nego Gil relatou que por vezes “briga com a namorada quando o jogo é domingo”, mas que mesmo assim “nunca deixou de ir por isso, pois acaba dando um jeito sempre” (NEGO GIL, 2012). Assim, os entrevistados foram questionados se eles entendiam que o futebol de várzea poderia atrapalhar suas vidas, no entanto, os participantes responderam que “não”, pois tanto a “família e os amigos” entendiam que “aquilo era o lazer deles”, e por isso, assim como as namoradas, deveriam “respeitar isso”, e entender que tudo tem seu “tempo”.

Quanto a atrapalhar, a questão das festas noturnas antes do jogo e consumo excessivo de bebidas alcoólicas foi citada como fatores prejudiciais pelos entrevistados, que relataram controlar os excessos antes dos jogos. Muitos fatos foram levantados, como exemplificou Nego Gil: “eu procuro não sair de noite no dia anterior e nem beber”, para logo mais citar que no dia do jogo “acorda mais cedo” e “procura se alimentar bem” (NEGO GIL, 2012). Para Mano, “sair antes dos jogos prejudica o desempenho”, e que de sua parte “não *bebe* um dia antes dos jogos” (MANO, 2012). Betinho, o goleiro, admitiu que “diminui com os cigarros e a bebedeira”, e relatou que fez isso para “poder estar legal no fim de semana, pois tem o compromisso com o time” (BETINHO, 2012).

Essas privações nas quais os praticantes se submetem em parte são pensando em si, e em parte é pensando no grupo, como retratou Betinho: “ah, se não fosse o futebol de várzea, eu ia ta mais largado *né*, ia beber mais *afú*, mas daí como tem os jogos, aproveito *pra* cuidar da saúde *né*”. Para em seguida, confessar: “e outra, o grupo não gosta do cara que vem *virado né, com bafo de cachaça*, tem que ter compromisso com o time”, explicando que há cobrança dos demais companheiros em cima daqueles que não tem o devido comprometimento, fazendo questão de frisar: “se vier de qualquer jeito o grupo cobra, aqui a gente cobra por resultado, se é pra vir de qualquer jeito então nem vem, que a gente põe outro no lugar” (BETINHO, 2012). Percebo, aqui, assim como Stigger (1997), a importância do resultado do jogo e os fatores que determinam esse resultado, de forma que possa haver julgamento de atuações, bem como cobrança por resultados.

Nas respostas dos entrevistados, verifiquei que aquele futebol de várzea, no qual os indivíduos jogavam, era repleto de significações. Estas significações, por vezes me remetiam a idéia que Dumazedier (1973) *apud* Stigger (2002) definiu ao

identificar dificuldades e ambigüidades ao caracterizar algumas atividades que estão em zonas intermediárias no que se refere à coerção que exercem sobre os indivíduos. Sendo parcialmente obrigatórias, mas em parte facultativas, o autor as considera como *semilazeres*, mesmo que desenvolvidas em oposição às obrigações cotidianas e vinculadas ao próprio interesse do indivíduo. Nesse sentido, nesta pesquisa é possível dialogar com Stebbins (2000), que afirma que Dumazedier observou que a linha separando lazer de obrigação é, por vezes, pouco clara e que vai depender significativamente da atitude da pessoa para com a atividade.

Nas respostas dos meus interlocutores, por vezes o divertimento era exaltado, assim como a seriedade não podia ser esquecida. O futebol era encarado como um lazer, uma diversão, no entanto “eles estavam ali para ganhar” (DIQUINHO, 2012). Contudo, somente o ganhar não era o suficiente, visto que a amizade era considerada por aqueles que faziam parte daquele grupo e que o ideal seria “vencer com os amigos” (MANO, 2012). Assim como o lazer é fruto da escolha, para os jogadores, o compromisso, a competição e a cobrança faziam parte daquele contexto. Porém, a liberdade de escolha se encontrava justamente nisso, na possibilidade deles desfrutarem o lazer daquela forma, pois como citado anteriormente, “eles gostavam daquilo”, e “aquilo era o lazer para eles”.

Para os participantes daquele grupo, aquela escolha para o lazer fazia sentido de forma que tinha alguma semelhança com os corredores de rua estudados por Oliveira (2010). Em sua dissertação de mestrado, observou um grupo de corredores de rua, entre 40 e 60 anos, e concluiu que o sentido da prática estava relacionado com a noção de resultado, treinamento árduo e desenvolvimento na própria corrida. Vale destacar: o grupo se auto-intitulava “loucos por corrida”.

Desta forma, passo pelas mesmas questões que Pacheco (2012) procurou trazer ao tentar compreender a *seriedade do lazer* para um determinado grupo. Para a autora, envolver-se com o lazer e, em particular, com o esporte dessa forma, parece ser um dos caminhos para manter um nível de tensão e excitação que permeiam as escolhas por determinados espaços e tempos pelos indivíduos. Em sua dissertação de mestrado, a autora fez uma reflexão ao pensar nas relações dialéticas que o lazer pode ter com outros espaços e tempos, ao acompanhar um time de voleibol master feminino. Neste estudo, verificou que a brincadeira e o divertimento, noções entendidas como lazer, dividiam espaço com momentos em

que as *ações tornavam-se sérias*, pois naquele grupo era necessário *render em quadra*.

Na busca por compreender melhor como se caracterizava esse lazer, as entrevistas foram finalizadas com perguntas que levassem os indivíduos a responderem o que o futebol de várzea, e as disputas de campeonatos, representavam na vida daqueles sujeitos. Para o goleiro Betinho, o futebol de várzea era “uma parcela bem significativa de sua vida”, ele “procurava por aquilo” e estar impossibilitado de praticar o futebol de várzea lhe “deixava triste” (BETINHO, 2012). Para Diquinho, o futebol de várzea representava a possibilidade de “jogar, brincar, e competir”, e que isso lhe deixava “feliz e lhe dava um bem-estar” (DIQUINHO, 2012).

Finalizando, Mano retratou o que para ele representa o futebol de várzea: “eu vivo intensamente isso aqui, minha família também, minha namorada, eles estarem aqui, jogar e ganhar, isso me deixa muito feliz, além de eu aliviar o stress do trabalho *né*”, para depois concluir: “isso aqui me preenche, me deixa realizado, se eu não tivesse isso aqui, não sei o que eu faria no meu lazer” (MANO, 2012). Verifico que o futebol de várzea praticado por esses entrevistados, entendido aqui como uma atividade que trás consigo um caráter de seriedade, contém uma combinação de tensões, desgostos e decepções, mas que no entanto oferecem boas recompensas a seus praticantes, fato que pode ser considerado altamente gratificante pelo indivíduo (STEBBINS, 2007).

As particularidades do contexto da prática dessa atividade conferem ao indivíduo sua própria identidade neste meio, que por sua vez acaba por se tornar um interesse central na vida destes praticantes. Compreendo, assim como Stebbins (2007) que tanto um trabalho quanto uma atividade de lazer sério podem virar um interesse central de vida para os praticantes e que este interesse por essa atividade de lazer pauta-se através da identidade criada pelo indivíduo (individual e coletivamente) e do caráter significativo que esta identidade representa para o mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fechamento deste trabalho, de acordo com o que foi citado na introdução, realizo um esforço de articulação entre os assuntos debatidos e dados obtidos por mim. A retomada dos conteúdos abordados nesta pesquisa me auxiliou a chegar às conclusões sobre o tema aqui estudado.

Possibilitou-me, este estudo, entender que o lazer tem seu surgimento relacionado com a formação das sociedades urbano-industriais e que sua necessidade cresce com a urbanização e industrialização. A vinculação do lazer a um tempo se institucionaliza a partir da Revolução Industrial, possibilitando que as atividades fossem desenvolvidas neste tempo livre. Este processo histórico do lazer me introduziu a compreensão dos conceitos, significações e manifestações definidas pelos autores que utilizei nesta pesquisa.

Autores que me levaram a entender que o lazer está inserido no *tempo livre*, não adquire caráter de *obrigação* e, além disso, pode ser um conjunto de atividades voltadas para a *satisfação pessoal* do indivíduo. A partir desse olhar para o lazer, relacionado à livre escolha e o caráter libertário, as atividades desenvolvidas podem possibilitar a ludicidade, divertimento, descanso e uma ideia de bem estar. Em conjunto a essas noções, o lazer também pode estar relacionado com a seriedade, a qual procurei compreender no decorrer do estudo e estabelecer um diálogo entre o referencial teórico com os dados que obtive em minhas entrevistas.

Entendi que, dentre as práticas de lazer, alguns indivíduos utilizavam-se do esporte como atividade a ser desenvolvida dentro desse espaço/tempo e que essa escolha individual articulava-se com o contexto sociocultural que o indivíduo estava inserido. Inicialmente, pensava que a escolha de um esporte como uma atividade a ser desenvolvida no lazer estava pautada nos benefícios que essa prática traria a saúde e aos aspectos relacionados a aliviar o *stress* e as tensões do trabalho.

Ao observar que dentre as inúmeras alternativas para práticas esportivas o futebol era a escolhida, detive-me a investigar sua prática neste espaço e tempo de lazer. A partir disso, cheguei até o “mundo” do futebol de várzea e passei a ter outro entendimento de como essa atividade poderia ser significativa na vida das pessoas e proporcionar aos mesmos *tensões agradáveis*, e de que forma essas tensões-excitações se manifestavam durante a prática (ELIAS; DUNNING, 1992 *apud* STIGGER, 2002). Verifiquei que este espaço e tempo poderiam ser propícios para o

desenvolvimento da sociabilidade e que o futebol de várzea poderia possibilitar a formação dos indivíduos, assim como esses sujeitos faziam parte da formação desse contexto.

A partir das considerações que havia feito nas áreas do lazer e do esporte, defini como objetivo do meu trabalho descrever como o futebol de várzea e seus significados se relacionavam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes do futebol de várzea. Para isso, realizei cinco entrevistas semi estruturadas e, a partir da fala dos meus interlocutores, obtive o material que me auxiliou no momento emblemático de meu trabalho, que foi o capítulo de análise e discussão dos dados.

Naquele capítulo, apresentei a discussão dos dados em três categorias definidas por mim, a partir das seis qualidades do Lazer Sérió, que foram propostas por Stebbins (2007). Posteriormente, complementei o tópico com uma discussão onde abordei o futebol de várzea como uma das esferas da vida daqueles praticantes. Não tive como pretensão, utilizar-me das categorias para afirmar o que era certo ou errado, pois meu trabalho não passou por prescrever os assuntos abordados, e sim, por compreender a prática realizada naquele contexto.

As categorias que defini tiveram como objetivo nortear a discussão dos dados, me possibilitando a dialogar com achados de outros autores. Compreendi que “união”, “vontade”, “pegada”, “saber jogar”, “ser amigo” e estar na “convivência” com outros colegas de time era, para o grupo do Atlético Porto, a representação do significado de *Ethos Único* proposto por Stebbins (2007), pois os aspectos citados anteriormente eram tidos como *valores, princípios morais, normas e padrões de desempenho*.

Concluí que o *Esforço Significativo* para os jogadores que entrevistei significava “dar o máximo todos os jogos”, se “esforçar muito” e “tentar se empenhar sempre”. Além disso, quando o jogo era entendido como mais importante esse esforço era definido como maior, tendo uma “preparação forte durante a semana”. Entendi também que “frio”, “chovendo”, “longe demais” e “campo horrível” talvez não fossem empecilhos para aqueles praticantes, mas estavam relacionados com a *Perseverança*, pautada no gosto de praticar aquela atividade, mostrando assim, uma *Identificação com a busca* (STEBBINS, 2007). O sentido de buscar aquela atividade era por se identificar com ela, e que sua realização dependia de certos fatores, entre eles, a competição. Para eles, o lazer também

envolvia a competição e a escolha daquela prática de lazer era sustentada pelo fato deles *gostarem daquilo*, o que me leva a crer que talvez o lúdico, para meus interlocutores, estivesse relacionado com o competir de forma acirrada.

Entendi que aquilo “é lazer, mas é sério” e que se fosse “mais brincadeira e menos sério” meus entrevistados optariam por outras práticas de lazer, pois esta noção também estava relacionada com a parcela que aquela atividade representava no cotidiano dos meus interlocutores. Essas significações foram construídas durante uma *Carreira em Lazer*, que permite ao indivíduo uma trajetória de reconhecimento por feitos alcançados, trazendo motivação e satisfação aos sujeitos, mostrando que naquela prática também pode ser possível se obter *Resultados Duráveis*.

Determinar o futebol de várzea como uma das esferas da vida não foi uma simples imposição minha, mas foi decorrente da minha interpretação pautada através das minhas entrevistas. Nelas, pude perceber o entusiasmo e a propriedade com que os entrevistados classificavam o futebol de várzea em suas vidas. Alguns dividiam suas vidas em família, trabalho e futebol de várzea, dando a esta prática um significado, me levando a entender ela como uma das esferas da vida desses sujeitos.

O envolvimento de meus colaboradores nesta prática foi significativo ao ponto de envolver as relações familiares nisso. Tanto das famílias e namoradas que ajudam e se envolvem *naquilo*, como das namoradas que não gostam, mas que tem que “saber respeitar”, pois “aquilo era o lazer deles”. Além disso, o compromisso com a prática e com o grupo afetava a vida dos jogadores que entrevistei. Para eles, os campeonatos de futebol de várzea não permitiam excessos com bebidas alcoólicas e festas noturnas em vésperas de jogos. Entendo que faziam isso em parte para cuidar da saúde e estarem preparados para o jogo, mas também representavam o compartilhar dos códigos estabelecidos no grupo. Tanto que, havia cobrança nos jogadores que iam para os jogos alcoolizados ou transnoitados, no sentido de cobrar por desempenho e resultados.

Compreendi que o divertimento e a seriedade se faziam presentes no contexto do futebol de várzea, e, por mais conflituoso que possa parecer essa ideia, o sentido da prática estava no fato deles *gostarem daquilo* e *aquilo* ser o lazer para eles. Um ambiente que trazia *tensões, desgostos e decepções* também oferecia boas recompensas aos indivíduos, fazendo os mesmos julgarem essa prática como uma parcela significativa em suas vidas.

Diante disto, acredito que uma pesquisa nesta área se mostrou relevante, visto que a possibilidade de diferentes significações para o lazer foi o que tornou o ponto norteador e motivador deste estudo. Creio que foi possível criar interpretações sobre o tema, bem como verificar que o lazer pode ter outros significados além daquele entendimento geral que trata o lazer como algo somente lúdico. Uma das intenções deste estudo foi verificar a possibilidade do lazer adotar também um caráter de seriedade e que a escolha desta forma de lazer é uma opção do praticante.

Acredito também que meu interesse nesta pesquisa esteve vinculado ao fato de que, durante toda minha vida, utilizei o esporte, mais precisamente o futebol, como uma das minhas opções de prática no lazer, e que essa escolha assumia uma parte importante em meu cotidiano. Talvez até por isso, indiretamente este trabalho possa ter me ajudado a entender o porquê de minhas escolhas no lazer.

A investigação que fiz com os indivíduos que pertenciam ao futebol de várzea e os motivos que levam os mesmos a atribuírem um caráter de seriedade em suas atividades, realizadas em seu tempo livre, podem não somente elucidar questionamentos feitos por parte da sociedade, mas também saciar minha curiosidade em compreender um universo tão repleto de significações.

REFERÊNCIAS

BEVERARI, R. F. **Futebol de Várzea**: berço de insubordinações. 2009, 85 f. Iniciação Científica (Relatório Final de Iniciação Científica) - Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FARIA, E. L. **A aprendizagem da e na prática social**: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte. 2008, 229f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais.

GAELZER, L. **Lazer**: benção ou maldição? Porto Alegre: Sulina, UFRGS, 1979.

GASTALDO, E. Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 3, 2006.

GOMES, C. L. Reflexão conceitual sobre o lazer. In: GOMES, C. L. **Lazer e trabalho**. Brasília: SESI DN, 2005, p.25-39.

GOMES, C. L. A modernidade, o desenvolvimento do capitalismo e os novos sentidos incorporados pelo lazer. In: GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008, p.45-64.

GONÇALVES, A. M. A. **Futebol amador**: campo emergente de sociabilidade. 2002, 98f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará.

MARCELLINO, N. C. Uma palavra com muitos significados. In: MARCELLINO, N. C. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus, p.19-29.

MYSKIW, M. **Nas controvérsias da várzea**: etnografia multi-situada no circuito municipal de futebol da cidade de Porto Alegre. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

MYSKIW, M.; PACHECO, A. C.; FREITAS, M. V. "Jogo pegado, é assim que tem que ser": estudo sobre a seriedade do lazer numa rede de sociabilidade masculina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, S.N. **Lazer Sério e Envelhecimento**: loucos por corrida. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2010.

PACHECO, A.C. “**É lazer, tudo bem, mas é sério**”: o cotidiano de uma equipe máster feminina de voleibol. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

PIMENTA, R.D. **Desvendando o jogo**: futebol amador e pelada na cidade e no sertão. 2009, 213f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Sociologia.

ROCHER, G. **Sociologia geral**. Lisboa: Presença, 1971.

SANTOS, M. A. S. **Futebol de Várzea como espaço de sociabilidade**. 2001, 198f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – PUC/SP.

STEBBINS, R. A. Obligation as an Aspect of Leisure Experience. **Journal of Leisure Research**, Canada, v. 32, n. 1, p. 152-155, 2000.

STEBBINS, R. A. Serious leisure. In: ROJEK, C.; SHAW, S. M.; VEAL, A. J. (orgs.). **A Handbook of Leisure Studies**. New York: Macmillan, 2007.

STEBBINS, R. A. **Serious Leisure**: a perspective for our time. New Jersey: Transaction, 2008.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, M. P. Futebol de Veteranos: um estudo etnográfico sobre o esporte no cotidiano urbano. **Movimento**, Porto Alegre, a.4, n.7, 1997/2.

STIGGER, M. P. Estudos etnográficos sobre esporte e lazer: pressupostos teórico-metodológicos e pesquisas de campo. In: STIGGER, M. P.; GONZÁLES, F. M.; SILVEIRA, R. (orgs.). **O Esporte na Cidade**: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p.31-50.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de Identificação:

Nome:

Identidade:

Sexo:

Data de Nascimento:

Idade:

Telefone:

E-mail:

Esse termo de consentimento, cuja cópia lhe foi entregue, é parte de um estudo que servirá para o Trabalho de Conclusão do Curso, intitulado “Futebol de Várzea: uma opção de lazer”, do qual você participará como sujeito. Ele deve lhe dar uma idéia básica do que se trata o projeto e o que sua participação envolverá. Se você quiser mais detalhes sobre algo mencionado aqui, ou informação não incluída aqui, sinta-se livre para solicitar. Por favor, leia atentamente esse termo, a fim de que você tenha entendido plenamente o objetivo desse projeto e o seu envolvimento nesse estudo como sujeito participante. O investigador tem o direito de encerrar o seu envolvimento nesse estudo, caso isso se faça necessário. De igual forma, você pode retirar o seu consentimento em participar no mesmo a qualquer momento.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é descrever como o futebol de várzea e seus significados se relacionam com o lazer e com as outras dimensões da vida dos praticantes desta atividade. Neste estudo você deverá responder a perguntas em uma entrevista, em local reservado, que será o instrumento de coleta de dados. A data e horário da entrevista dependerá de acordo prévio entre as partes.

Nenhuma das perguntas o colocará em situação de constrangimento, caso se sinta intimidado com alguma pergunta tem a opção de não respondê-la. Todos os dados relativos à sua pessoa serão confidenciais, e disponíveis somente sob sua solicitação escrita, bem como no momento da publicação, os dados não serão associados a sua pessoa.

Não haverá compensação financeira pela sua participação neste estudo para conclusão do curso.

Se tiver qualquer dúvida referente a assuntos relacionados com esta pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador Fabiano Feijó de Carvalho (Fone: 3340.1170 ou 9125.1303) ou com o orientador do estudo, professor Marco Paulo Stigger, cujo telefone é 3308.5817.

Voluntário

Fabiano Feijó de Carvalho – Pesquisador Responsável

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

1. Qual tua trajetória no futebol de várzea?
2. Como tem sido seu empenho durante esses anos?
3. O seu empenho tem lhe ajudado? Tem ajudado seu time?
4. Sua ocupação com o futebol de várzea atrapalha a relação com sua família? E namorada? E com seu trabalho?
5. Que resultados você alcançou com a prática do futebol de várzea que lhe deixou satisfeito, realizado?
6. Quanto a seu time, tu achas que vocês tem algum ideal que deve ser seguido por todos? Esse ideal é fundamental para disputar campeonatos de várzea?
7. O que você busca ao praticar o futebol de várzea e a disputa de campeonatos como uma opção de lazer?
8. O que o futebol de várzea representa na sua vida?